

Barreira do Inferno prepara lançamento

Tribuna do Norte - Natal/RN

O Centro de Lançamentos da Barreira do Inferno (CLBI) nunca suspendeu suas operações, ao contrário do que se especulou em meados dos anos 90. O cronograma de atividades continua intenso e para esta semana está previsto o lançamento de mais um foguete sub-orbital, a Sonda III V31.

O objetivo da missão será realizar medições na alta atmosfera para facilitar estudos sobre as radiocomunicações de longa distância. O lançamento deve acontecer entre os dias 9 e 15, dependendo das condições do tempo.

A sonda deverá percorrer a camada da atmosfera conhecida como ionosfera, que fica entre 150 km e 500 km de altitude. O módulo da carga útil - que abriga instrumentos de pesquisa, como fotômetros e sondas - foi desenvolvido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e o Departamento de Física da UFRN, dentro de uma parceria envolvendo o Inpe, o Instituto de Aeronáutica e Espaço (IAE) e o CLBI, com apoio da Agência Espacial Brasileira (AEB). As informações colhidas serão transmitidas aos radares. Os dados serão tratados e servirão de base para estudos da Universidade Federal.

Com a Operação Parnamirim, como está sendo chamada a missão, a Barreira do Inferno completa 2.677 lançamentos feitos desde quando foi fundada, em 1965. A inauguração do Centro de

Lançamento de Alcântara (CLA), no Maranhão, há cerca de 10 anos, gerou especulações de que o CLBI seria desativado, o que não se confirmou.

Natal continua sendo a capital espacial do Brasil, disse o responsável pela base de lançamento, coronel-aviador Valter Francisco. Apesar disso, ele nega que exista qualquer tipo de rivalidade entre os dois centros. Na realidade, o CLA e o CLBI são complementares e trabalham em conjunto.

Valter explicou que a tendência é que, no futuro, a Barreira do Inferno concentre todos os lançamentos sub-orbitais e operacionais (missões para o desenvolvimento de armamentos como mísseis e foguetes), enquanto Alcântara fará os lançamentos de foguetes orbitais. Isso porque a proximidade da cidade impede que o CLBI faça lançamentos com mais de 10 toneladas, afirmou.

Primeiro centro de lançamento de foguetes instalado da América Latina, a Barreira do Inferno é o único a trazer divisas para o País. Um convênio com a ESA, Agência Espacial Européia, para que os lançamentos feitos na base da Guiana Francesa sejam rastreados pelo CLBI está completando 25 anos. O coronel-aviador responsável pelo CLBI preferiu não falar no montante dos recursos advindos com o convênio. Ele revelou apenas que os valores são bastante variáveis e pagos em dólar.